

PERCEPÇÃO DE GESTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE PROTOCOLO SEPSE EM SISTEMA INFORMATIZADO

Tarcylío Esdras de Almeida Rocha – Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar – ISGH, Fortaleza/CE, Mariana Maia Silveira – Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar – ISGH, Fortaleza/CE, Patrícia Santana Oliveira – Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar – ISGH, Fortaleza/CE, Francisco Jackson Ferreira Uchoa – Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar – ISGH, Fortaleza/CE

OBJETIVO

Mensurar a percepção de gestores e profissionais de saúde a cerca dos potenciais benefícios da implementação de um protocolo sepsis em sistema informatizado em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Fortaleza/CE.

MÉTODO

Estudo descritivo com análise retrospectiva realizado através de questionário estruturado contendo 7 perguntas sobre dimensões da qualidade relacionadas ao protocolo sepsis informatizado: usabilidade, eficiência, confiabilidade, gestão do plantão, auxílio a tomada de decisão clínica, acessibilidade às informações e prevenção de falhas humanas. Cada pergunta foi elaborada no formato de escala (1 a 5) e enviado aos profissionais. Participaram da pesquisa coordenadores, médicos chefes de equipe, médicos do pronto atendimento e enfermeiros, no período de maio/2024. A análise foi feita em planilha de excel e para a comparação entre as categorias de profissionais foram consideradas as respostas 4 e 5 em cada pergunta.

RESULTADOS

Foram analisadas as respostas de 86 profissionais de 6 UPAs, sendo 47 enfermeiros, 27 médicos de pronto atendimento, 7 médicos chefes de equipe e 5 gestores. Em relação a facilidade de uso do sistema informatizado 100% dos gestores e 71% dos médicos chefes de equipe pontuaram as melhores notas. 80% dos gestores e 71% dos chefes de equipe registraram com as maiores notas a otimização de tempo na rotina de trabalho. 78% dos médicos do pronto-atendimento e 20% dos gestores avaliaram confiabilidade dos dados com nota máxima. Sobre auxílio na gestão de plantão, 100% dos gestores e 71% dos médicos chefes de equipe pontuaram nota máxima. A cerca de auxílio na tomada de decisão clínica, 80% dos gestores e 57% dos médicos chefes de equipe pontuaram nota máxima. Quanto a acessibilidade às informações, 78% dos enfermeiros e 20% dos gestores registraram notas máximas neste item. Sobre impacto na redução de falhas humanas, 74% dos gestores, 74% dos médicos do pronto atendimento, 61% dos chefes de equipe e 60% dos gestores pontuaram este item com nota máxima.

CONCLUSÃO

Houve diferença importante entre as percepções de gestores, médicos e enfermeiros das UPAs principalmente quanto a confiabilidade dos dados e acessibilidade das informações. Mínima diferença houve sobre percepção dos profissionais quanto a impacto na otimização de tempo.